

# Correio DO Vouga

**DIRECTOR** — M. Caetano Fidalgo — **EDITOR** — A. Augusto de Oliveira — **ADMINISTRADOR** — Álvaro Magalhães  
**REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS**: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 23 DE JUNHO DE 1967 ✦ ANO XXXVII ✦ NÚMERO 1852

# A MORAL DO PROGRESSO

artigo do DR. FILIPE ROCHA

**T**RÊS concepções ideológicas principais parecem dividir o mundo que nos rodeia. Para uma — concepção agnóstico-liberal que o existencialismo ateu exacerbou até extremos inacreditáveis — tudo é absurdo, tudo foi sempre absurdo, tudo será sempre absurdo. Paixão inútil, ser paradoxalmente livre, criador e norma última de todos os valores, o homem não possui dever algum, qualquer regra moral imposta por outrem. O homem não é, faz e, ao fazer, faz-se. «Tu nada mais és que a tua vida» — sentença determinada personagem de um drama de Sartre.

A segunda concepção — que dá pelo nome de marxista — considera o progresso como um processus dialéctico obrigatório que, na evolução biológica, produziu o homem (corpo, reflexão e liberdade) e, na evolução social, há-de conduzir inevitavelmente a humanidade à idade de ouro de um mundo sem classes em que o homem, totalmente *desalienado*, encontrará felicidade perfeita em harmonia perene consigo e com os outros.

Face a estas concepções extremistas, deve colocar-se a visão cristã do progresso, exposta, com mão de mestre, por Paulo VI na *Populorum Progressio*.

O cristianismo reconhece o absoluto da natureza humana — mas afirma igualmente a imprescritível existência do dever moral alicerçado no Criador — absoluto que incarna diversamente nas várias civilizações que patenteiam valores humanos diversos. Não se defende, pois, nem um fixismo monótono e arrasante, nem um evolucionismo desmedido e irracional; senão um progresso continuado (na concretização de valores diferenciados) que apenas determina, sem os alterar, os caracteres estruturais do homem. O cristianismo distingue assim o progresso conforme à natureza — essa novidade que se torna tradição — da inovação deformante que asfixia o homem.

O homem tem no mundo uma tarefa a realizar. Esta não se limita à consecução do progresso pessoal dos indivíduos que se sucedem no andar dos tempos, mas estende-se ao progresso real da humanidade que se encontra em construção através das gerações sucessivas. A sociedade humana não é, à maneira das espécies animais, uma mera sucessão de indivíduos que vivem sem se preocuparem com perscrutar as exigências pro-

CONTINUA NA QUARTA PAGINA

## 2 NOVAS IGREJAS PARA NOVOS CRISTÃOS

notas do PADRE MÁRIO BACALHAU

**A** época em que vivemos, neste momento da história, dá-nos uma maior esperança na humanização da vida e das coisas.

As coisas foram feitas para a pessoa humana e não a pessoa para as coisas. E só é válido aquilo que se fundamenta no respeito da pessoa e dos seus direitos como ser individual e social.

No cristianismo, o Concílio Vaticano II é o facto mais evidente do esforço que está a ser desenvolvido para a humanização da vida dos cristãos e de todos os homens, tanto no aspecto religioso como nos diferentes sectores da vida.

Ao longo dos séculos as formulações da doutrina imutável (embora sujeita a desenvolvimentos e esclarecimentos), os gestos e os ritos culturais perderam o seu sentido e clareza primitivos e estratificaram em fórmulas e expressões que deixaram de ser compreendidas.

Para esta situação contri-

buiu o uso do latim na proclamação da palavra e na oração cultural e que deixou de ser compreendido, há séculos. Para substituir a natural compreensão criaram-se gestos, símbolos e sinais que adquiriram um valor quase primário.

A incapacidade para compreender certas verdades e a razão de ser de determinadas atitudes deu origem a formulações dogmáticas e a mandamentos que, a pouco e pouco, perderam todo o carácter de adesão pessoal.

Alguns gestos e ritos ficaram vazios de significado e não

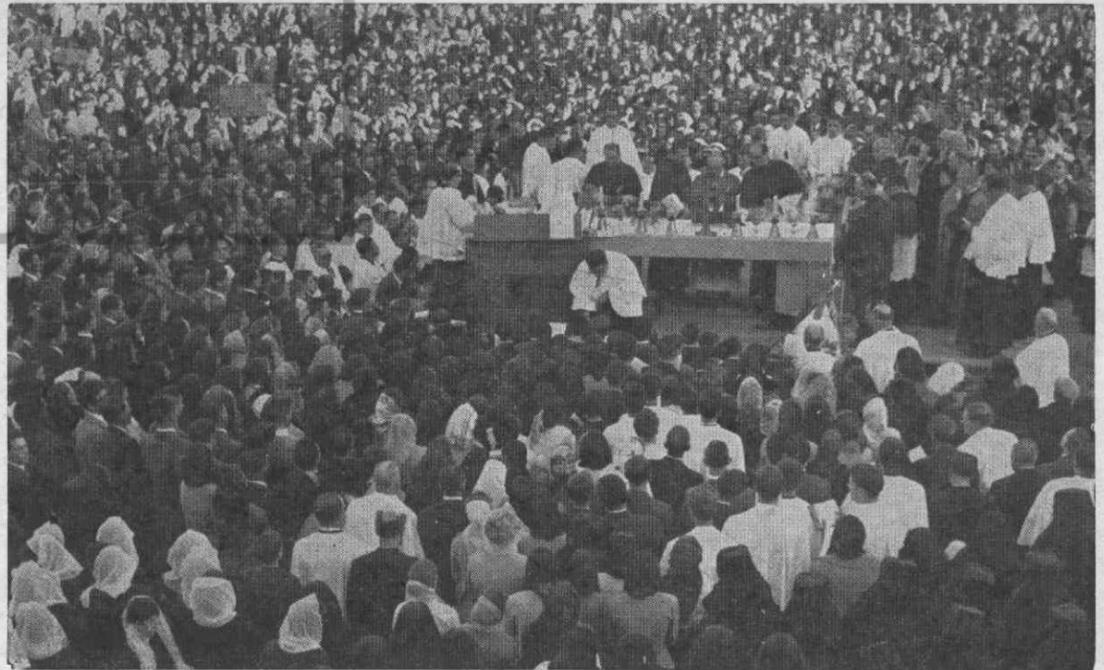
têm, já, relação com a celebração e a vida das pessoas.

A ausência de cultura geral e de conhecimento da história do Povo de Deus no Antigo e no Novo Testamento (Bíblia) e da vida dos cristãos, desde os primeiros séculos (Tradição), impossibilitaram a compreensão dos textos que são lidos, das expressões e gestos simbólicos.

As próprias formas arquitectónicas interiores e exteriores dos templos evoluíram, a pouco e pouco, esquecendo-se

CONT. NA QUINTA PAGINA

**UMA IGREJA É, ESSENCIALMENTE, UMA ASSEMBLEIA, — REUNIÃO DO POVO DE DEUS À VOLTA DO ALTAR PARA OUVIR A PALAVRA E CELEBRAR A EUCARISTIA. POR ISSO É QUE AS NOVAS IGREJAS — QUE SEJAM, DE FACTO, IGREJAS NOVAS — DEVEM AJUDAR OS CRISTÃOS DE HOJE A SENTIR A ALEGRIA DE SE REUNIREM NA MESMA CASA, EM COMUNHÃO COM DEUS E UNS COM OS OUTROS.**



## JORNAIS NÃO SÃO PAPEL

IMPRENSA CATÓLICA: POR CARIDADE, NÃO...

**C**ardeal Heenan, Arcebispo de Westminster, publicou recentemente uma carta pastoral sobre a Imprensa Católica. O documento foi lido em todas as igrejas da Arquidiocese. Com ele, quis também o ilustre Prelado acentuar que o apostolado da Imprensa é uma maneira óbvia de dar execução às recomendações do Concílio Vaticano para que os leigos tomem parte na obra da salvação.

«Não apelo para vós», diz o Cardeal, «para que compreis o jornal católico, como se tratasse de praticar um acto de caridade. Peço-vos que compreis o jornal católico durante umas semanas, a fim de verificardes se vale ou não a pena ser assinante. Quanto mais vos instruídes, mais podereis ajudar a obra da Igreja. É esse o apostolado que eu vos convido a exercer, obedecendo ao espírito do Concílio. Estais em contacto permanente com o povo e por isso em melhores condições que o sacerdote. Eis, portanto, uma oportunidade para desempenhardes uma das funções do apostolado dos leigos».

O Cardeal Heenan cita o exemplo do apostolado activo de Paulo VI, que leva a fé ao povo, servindo-se de todos os meios modernos. Um jornalista inglês, citando e comentando as afirmações da carta pastoral, escreveu há dias, na sua crónica habitual para um diário português, as seguintes palavras:

«A teologia passou a ser repentinamente uma novidade, mas o povo não tem tempo para ler livros sobre teologia. Por isso os nossos

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

NO DIA 29 DE JUNHO:

- ABERTURA DO ANO DA FÉ
- BÊNÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA EM PORTUGAL

ACTUALIDADE LISBOETA

## AS IDEAIS

escreve CAROLINA HOMEM CHRISTO

**U**MA revista italiana lançou em 1952 o concurso da «Mulher Ideal», primeiro à escala nacional (Itália), depois ampliado a vários países europeus, do que resultou tornar-se no concurso da Mulher Ideal Europeia. Não se trata da mais bonita, a mais elegante, a mais culta, a mais inteligente. Como a designação indica, procura-se ir mais longe, encontrando os predicados que deve possuir uma mulher que mereça a classificação de «Ideal».

Esta iniciativa chegou até nós, tendo aceiteado o encargo de a pôr em execução a revista do C. D. C., o que há dois anos faz com um brilhantismo e primores de organização invulgares entre nós.

Os moldes em que se baseia o concurso são internacionais, nenhuma responsabilidade cabendo, portanto, a qualquer dos executores dos diferentes países em que é levado a efeito, a boa ou má escolha desses moldes. Mas talvez caiba aqui perguntar o que é uma mulher ideal não pré-fabricada, e apreciar um pouco as prendas exigidas dentro das normas do concurso, pois sempre vale a pena formarmos a nossa própria opinião.

As provas das finalistas consistem num exame que consta de crochet, tricôt, cozinha, pôr elegantemente uma mesa, e umas perguntas sobre cultura geral. Não sei o que pensarão disto os lei-

tores (eles e elas), mas a mim parece-me pouco para título de tanta monta. É tão fácil por este processo ser mulher ideal que deviam aparecer aos cardumes (o que parece não suceder, pelo menos aqui).

Na cultura geral, por estas indiscrições que sempre vêm a lume, ouvi dizer que no ano anterior havia quem não soubesse em que século vivera Camões e qual o autor da «Selva». Este ano, o único Wagner conhecido de uma das concorrentes era um actor actual de cinema que suponho que nem sequer está na galeria dos notáveis...

CONTINUA NA 4.ª PAGINA



## JURAMENTO DE BANDEIRA

Mais uma cerimónia de juramento de bandeira de soldados de Infantaria 10 se realizou nesta cidade, na semana passada. Como de costume, aqui se deslocaram numerosas pessoas de família dos mancebos que terminaram o primeiro período de preparação militar.

Decorreram as cerimónias na parada do aquartelamento de Sá, presididas pelo Comandante Militar, sr. Coronel Alvaro Salgado e com a assistência de outras entidades oficiais.

A fórmula do juramento foi lida pelo 2.º Comandante do Regimento de Infantaria, sr. Tenente-Coronel Narsélio Fernandes Matias, e proferiu uma alocução alusiva o aspirante-miliciano José Carlos Martins.

## JURAMENTO DE BANDEIRA EM S. JACINTO

Na Base Aérea 7, em S. Jacinto, efectuou-se há dias a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados-cadetes do primeiro curso deste ano de oficiais milicianos pilotos-aviadores.

Presidiu o Director do Serviço de Instrução da Força Aérea, sr. Brigadeiro Norton Brandão, que ali foi recebido, como também outras entidades oficiais, pelo Comandante, sr. Tenente-Coronel José Ferreira Valente.

Fez a exortação patriótica o aspirante miliciano piloto-aviador Austerlino Cruz Lamas e leu a fórmula do juramento o 2.º Comandante da Base, que comandou as forças em parada.

## REUNIÃO DE UM CURSO MÉDICO

Reuniram-se em Braga, no último fim de semana, os médicos que concluíram a sua formação na Universidade do Porto em 1933. Desse curso fazem parte os nossos conterrâneos sr. Dr. Humberto Leitão e Manuel Soares.

A confraternização efectuou-se no sábado, na galliá de Sé Primaz, onde todos foram recebidos pelos condiscípulos sr. Dr. Teotónio Santos, Director Clínico do Hospital de S. Marcos, e Baptista Soto Mayor. O jantar, à noite, no Hotel do Parque, no Bom Jesus, foi oferecido por estes dois médicos bracarenses e pelos sr. Dr. A. Cunha Rodrigues e A. Santos Ferreira.

No domingo, houve Missa em S. Torcato, Guimarães, em acção de graças e também de sufrágio pelos professores e condiscípulos falecidos. Em seguida, realizou-se um almoço, oferecido pelo sr. Dr. Francisco Fernandes, do mesmo curso, nos jardins da sua residência. Exibiu-se, durante a refeição, o Rancho Folclórico de S. Torcato, que deu um ar festivo, requintadamente minhoto, ao ambiente.

Alguns médicos fizeram-se acompanhar de suas esposas e filhos.

## VISITA AO REGIMENTO DE INFANTARIA

Visitou o Regimento de Infantaria 10 o Director da Arma de Infantaria, sr. General Moura dos Santos, que ali recebeu as honras devidas, percorrendo depois as instalações do aquartelamento e presidindo a um almoço de confraternização.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . AVENIDA  
Sábado . . . S A U D E  
Domingo . . . O U D I N O T  
Segunda-feira N E T O  
Terça-feira . M O U R A  
Quarta-feira. C E N T R A L  
Quinta-feira. M O D E R N A

## REVISTA DE CADERNETA

Este ano, não haverá revista de cadernetas, para quaisquer militares, por se encontrar suspenso esse serviço pelo Ministério do Exército.

Aqui deixamos o aviso a todos os interessados.

## MORTE DE UM PILOTO-AVIADOR DA BASE DE S. JACINTO

Na segunda-feira, cerca das 8 horas, quando regressavam de automóvel de Lisboa, onde foram passar o fim-de-semana, sofreram grave acidente de viação, próximo da Pousada da Ria, os pilotos da Força Aérea, em serviço na Base de S. Jacinto, José Carlos Fernandes dos Santos, aspirante a oficial piloto-aviador, de 22 anos, solteiro, natural de Luanda; Alfredo Jorge Caumont da Rocha Peixoto, aspirante a oficial piloto-aviador, solteiro, proprietário do carro; e Carlos Ferreira de Mesquita da Cunha, 1.º cabo piloto-aviador.

Ao que parece devido a resvalamento, o carro virou-se na estrada, do que resultaram graves lesões no primeiro e ferimentos ligeiros nos restantes.

Conduzidos rapidamente ao hospital da Base, ali falecia pouco depois o aspirante José Fernandes dos Santos. Os restantes ficaram internados, não sendo graves os seus ferimentos.

## EXPOSIÇÃO ANUAL DE TRABALHOS NA OBRA DAS MÃES

Amanhã à tarde, na sede do Centro de Formação Familiar da Obra das Mães, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, será inaugurada a exposição anual de trabalhos executados pelas alunas daquele estabelecimento de ensino durante o ano lectivo que está a atingir o seu termo.

A exposição, que engloba muitas centenas de peças de diversas espécies, estará aberta até ao dia 30 do corrente, podendo ser visitada todos os dias, desde as 14 às 22 horas.

## PROVA DE MAR DO «LUTADOR»

No sábado último, pelas 9 horas, saiu a barra, em viagem de experiência no mar, o arrastão bacalhoeiro «Lutador», recentemente construído nos Estaleiros S. Jacinto. Seguiram a bordo, sob o comando do sr. Capitão Luis António Moreira Tavares, a tripulação, diversos técnicos e algumas individualidades.

A moderna unidade regressou ao princípio da tarde, ancorando em frente de S. Jacinto.

## VISITA AO COMANDO DA P. S. P.

Visitou há dias o Comando Distrital da P. S. P. o Inspector sr. Coronel Fausto José de Brito e Abreu, que foi recebido pelo Comandante, sr. Capitão Amílcar Ferreira, e percorreu as respectiva instalações do aquartelamento nesta cidade.

## CONSERVATÓRIO REGIONAL

O Conservatório Regional apresentou, no dia 17, à tarde, a sua quarta audição escolar deste ano, com as Classes de Piano (do Prof. Armando Vidal), de Violino (do Prof. Pereira de Sousa), de Clarinete (do Prof. Pereira de Sousa), de Violoncelo (do Prof. Miravall), de Música de Câmara (do Prof. Madeira Carneiro) e de Canto Coral (do Prof. Madeira Carneiro).

Actuaram os alunos Belisa Casimiro Marques da Silva, José Henrique P. de Almeida Cruz, Celeste Maria de Oliveira Tavares, Ana Maria Feio, Olinda Arroja de Moraes Sarmento, António José F. Simões Vieira, António Duarte Neves, Mário Gonçalves Andias, Matilde Gomes, Antónia Gaspar, M. de Lourdes Vieira, Maria de Lourdes Baptista, Fernando Eldoro de Freitas e Fernando de Moraes Sarmento.

## INSPECÇÕES MILITARES

Foram marcadas para o próximo mês de Julho as inspecções dos mancebos recrutados pelo concelho de Aveiro. As inspecções militares realizam-se nas seguintes datas:

Dia 3 — em Aradas e Eirolo; dia 4 — em Elxo, Nariz e Requeixo; dia 5 — em Esqueira e parte de S. Jacinto; dia 6 — parte da Glória; dia 7 — restantes da Glória, em Cacia e na Oliveirinha; dia 8 — restantes de S. Jacinto e na Vera Cruz.

## A FRAPIL NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

A reputada empresa aveirense «Frapil», de construções e montagens eléctricas, tem um pavilhão na Feira Internacional de Lisboa (Sector B, n.º 170), onde apresenta toda a actual gama dos acreditados produtos do seu fabrico.

Agradecemos os bilhetes de ingresso naquele recinto, com que nos honrou para uma visita ao referido e valioso pavilhão.

# Sociedade

## ANIVERSARIOS

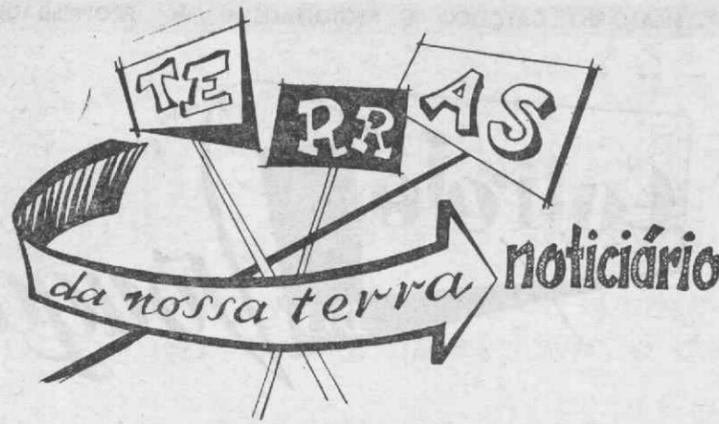
Dia 24 — Dr.ª D. Dulce Alves Souto, esposa do sr. Dr. Paulo Catarino; D. Maria Amarda Barreto e Rosette, esposa do sr. Mário de Resende Ramos; Eng. Germano Vendrell Santos; Fernando José Monis Lopes, filho do sr. Dr. Fernando Moreira Lopes.

Dia 25 — Maria Luísa Ramos, esposa do sr. Dr. José de Melo; Ascensão Martins, filha do sr. José Martins; Luísa Maria Vieira Coelho Pinheiro, filha do sr. Manuel Pinheiro; Rosa Maria Ferreira Ramalho, filha do sr. Alvaro dos Santos Ramalho; António Pereira dos Santos Taborada, filho do sr. António dos Santos Taborada.

Dia 26 — Hercúlo de Almeida e Silva; António dos Santos Taborada; Maria de Lourdes Moreira, filha do sr. Eng. António Gaioso Henriques; Maria Isabel de Campos Leite da Silva, filha do sr. Dr. Jorge Leite da Silva; Maria da Luz de Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; Raul Geméio Martins de Melo Santos, filho do sr. Rui de Melo e Santos; Pedro CINTRON CASTELLO BRANCO, filho do sr. D. Francisco Castello Branco; Fernando Maria, filho do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Villas Boas); António Manuel, filho do sr. Eng. Henrique Manuel Marnoto.

Dia 27 — D. Maria Luísa Salgueiro Lopes, esposa do sr. Capitão Júlio Simões de Sousa e Silva; Maria dos Santos Vieira, filha do sr. António Vieira dos Santos Carlos.

Dia 28 — D. Maria Helena Sobreiro; D. Sebastião Pedro de Lemos Manoel (Atalaya); Maria de Fátima Barata Freire de Lima, filha do falecido Capitão José Barata Freire de Lima.



## SALREU

No dia 16, na Rua da Cruz, faleceu Joana Rodrigues Marinheira, de 73 anos, casada com José Maria Lopes Rodrigues.

No próximo dia 25, na Senhora do Monte, vai celebrar-se uma concentração regional das filiadas e simpatizantes da Pre-JACF, constando de tempos de estudo e recreativos. Será celebrada Missa às 11.30 horas.

— Está projectada a festa de Santa Cristina, na sua capela, para o próximo dia 16 de Julho.

— Rectificando a notícia da semana passada, informamos que a festa da Comunhão Solene das Crianças teve a colaboração do Grupo Sacro do Clube Pardilhense, o qual se apresentou muitíssimo bem e causou geral agrado.

— Feriu-se, no seu trabalho, o agricultor Cipriano Rodrigues Tavares, solteiro, de 60 anos, do lugar da Breja. Teve um largo derrame sanguíneo na ferida varicosa numa perna, não podendo chegar ao hospital pelos seus próprios meios nem com a ajuda dos familiares. Foi conduzido depois pelos Bombeiros Voluntários de Estarreja, ficando internado.

## BUSTOS

Terminou o curso na Escola do Magistério de Aveiro a nossa conterrânea sr.ª D. Emília Glória da Silva Aires, filha do sr. Manuel Simões Aires e da sr.ª D. Cremilde da Silva.

— A freguesia espera ansiosamente o traçado e a abertura da avenida que vem da nova igreja para poder lançar-se na construção de diversos prédios.

— Também se espera e deseja a melhoria da rede eléctrica.

## NASCIMENTO

No dia 5 do corrente, nasceu, no Porto, uma menina ao casal da sr.ª D. Maria Cândida Ferreira Monteiro Rebocho Rodrigues e do sr. Fernando Bento Barbosa, Rodrigues.

E o segundo filhinho daquele lar, que vivamente felicitamos.

## INSTITUTO MÉDICO DE COMÉRCIO

O nosso prezado colega «Litoral», no seu último número, dirigiu um «angustiado apelo» à Câmara Municipal de Aveiro no sentido de lançar a mão ao Instituto Médico de Comércio, que há dois anos começou a funcionar nesta cidade, para que o referido estabelecimento não desapareça e, antes, consiga a sua oficialização.

Fazemos também nosso este apelo, pois não é difícil reconhecer as enormíssimas vantagens, de toda a ordem, resultantes da existência e do trabalho do Instituto.

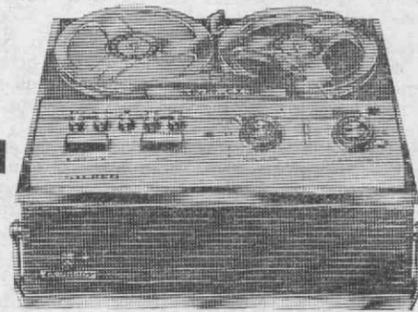
## ARADAS

No próximo domingo, dia 25, realiza-se, no lugar de Verdemilho, a festividade em honra de S. João, havendo, às 11 horas, Missa cantada pelo nosso Vigário, sr. Padre Daniel Correia Rama, e sermão pelo sr. Padre Orlando Ferreira dos Santos, Pároco do Troviscal. Pelas 17 horas, sairá a procissão. Abridhantaráo os festejos a Banda Eixense e a Filarmónica Ilhavense.

— Depois de terem estado longo tempo interrompidos, recomeçaram os trabalhos de urbanização do Largo Acácio Rosa, no Outerinho. Vamos a ver se agora se ultimam também as obras do adro da igreja. Tal como está, oferece triste aspecto.

## SEVER DO VOUGA

Nas matas da Junta de Freguesia e de particulares, sobranceiras ao Poço de Santiago, na margem direita do Vouga, em Pessegueiro, manifestou-se violento incêndio, que causou avultados prejuízos numa área de muitos hectares. Os bombeiros deste concelho, de Albergaria-a-Velha e de Oliveira de Azeiteis, que prontamente acudiram à chamada, puderam debelar o fogo ao cabo de porfiados esforços.



MILHÕES DE PESSOAS VEEM E OUVEM COM

GRUNDIG

ARLA

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 87 B / 100 · TELEF. 22890 · AVEIRO



# Taça de Portugal

A ACADÉMICA ELIMINOU O BENFICA. PORTO, VITÓRIA DE SETÚBAL E BRAGA, OS OUTROS MEIOS FINALISTAS.

A Taça de Portugal, com os jogos da segunda «mão» dos quartos-de-final, realizados no domingo, entrou na sua fase derradeira. Tópicos dos encontros e respectivos desfechos:

**Benfica, 2 Académica, 1** — Tudo indicava que a formação benfiquista parecia susceptível de impor, pelo menos, terceiro jogo ao «onze» dos estudantes. Mas assim não aconteceu. Os «capas negras» souberam, dentro do seu estilo buliçoso, marcar primeiro para depois aguentarem o ímpeto adversário e saírem do Estádio da Luz a pensar na eliminatória seguinte, apesar de derrotados tangencialmente.

**Leixões, 0 Vitória de Setúbal, 3** — Os sadinos voltaram, e desta feita, no campo do opositor, a vencer, pela mesma marca da primeira «mão», os leixonenses, numa confirmação de fim de época apurada.

**Sanjoanense, 2 Porto, 2** — No sempre difícil Estádio Conde Dias Garcia, a turma «azul e branca» não foi além de um empate a duas bolas, conseguindo passar o obstáculo e a eliminatória, como, aliás, se previa.

**Beira Mar, 0 Braga, 0** — O nulo verificado no final do encontro entre aveirenses e bracarenses somente foi possível devido a uma arbitragem sombria de um juiz de campo a merecer repousadas férias. Os beiramarenses foram os mais prejudicados, já que os visitantes defenderam ciosamente a vantagem trazida do Estádio 28 de Maio. O jogo não teve grandes primores técnicos, mas os homens do Beira Mar empataram imerecidamente a partida em que apenas lhes faltou a serenidade necessária para conseguirem o objectivo. A equipa da casa lutou afincadamente pelo melhor resultado, mas, como já dissemos, o árbitro a isso se opôs, firando-lhe, com decisões erradas e sem nexos (bem coadjuvado pelos seus auxiliares), um possível terceiro jogo. Esteve ao seu alcance...

Sob a arbitragem de Aníbal de Oliveira, de Lisboa, as turmas apresentaram as seguintes constituições:

**BEIRA MAR** — Vitor; Loura, Evaristo, Marçal e Piscas; Brandão e Moraes; Pena, Gaio, Garcia e Almeida.

**BRAGA** — Armando; José Maria, Ribeiro, Ramiro e José Manuel; Luciano e Albino; Mário, Estevão, Perrichon e Adão.

Os jogos das meias-finais, segundo o sorteio realizado na última segunda feira, estão assim agrupados:

Braga-Académica  
Porto-Vitória de Setúbal

# Taça "Ribeiro dos Reis"

AS SURPRESAS CONTINUAM...

Disputou-se, no domingo, a quinta jornada da Taça «Ribeiro dos Reis» em que, à semelhança das rondas anteriores, se verificaram alguns resultados inesperados. Entre eles, é de destacar o empate do Almada, em Alvalade, e o triunfo do Cova da Piedade sobre a reserva do Vitória de Setúbal.

Os resultados da ronda foram os seguintes:

## RESULTADOS

5.ª Jornada — **Grupo A**

Sanguieiros-V. de Guimarães	1-0
Sporting de Braga-Tirsense	2-3
Leça-Leixões	3-0
F. C. do Porto-Varzim	4-0
Famalicao-Penafiel	0-4

**Grupo B**

T. Novas-A. de Viseu	1-1
Espinho-Sanjoanense	4-0
Ovarense-União de Tomar	3-3
U. Lamas-Oliveirense	0-2
Beira Mar-Covilhã	0-1

**Grupo C**

Alhandra-Peniche	2-3
Belenenses-Oriental	4-0
Sporting-Almada	0-0
Benfica-Atlético	2-1
Torriense-Sintrense	1-2

**Grupo D**

Lusitano-Barreirense	2-2
Cuf-Montijo	3-3
C. da Piedade-V. Setúbal	1-0
Portimonense-Luso	4-3
Olhanense-Seixal	3-3

## JOGOS PARA DOMINGO

6.ª Jornada — **Grupo A**

V. de Guimarães-Famalicao	
Tirsense-Sanguieiros	
Leixões-Sp. de Braga	
Varzim-Leça	
Penafiel-F. C. do Porto	

**Grupo B**

Acad. de Viseu-Beira Mar	
Sanjoanense-Torres Novas	
União de Tomar-Espinho	
Oliveirense-Ovarense	
Covilhã-U. de Lamas	

**Grupo C**

Peniche-Torriense	
Oriental-Alhandra	
Almada-Belenenses	
Atlético-Sporting	
Sintrense-Benfica	

**Grupo D**

Barreirense-Olhanense	
Montijo-Lusitano	
Vitória de Setúbal-Cuf	
Luso-Cova da Piedade	
Seixal-Portimonense	

**BEIRA MAR, 0**      **COVILHÃ, 1**

Jogo no Estádio Mário Duarte, na manhã do passado domingo. Sob a arbitragem de Fernando Leite, do Porto, as equipas alinharam:

**BEIRA MAR** — Paulo; Isaías, Girão, Mónica e Abílio; Camarão e Abreu; Carlos Alberto, Diego, Pião e Marques.

**COVILHÃ** — Rui; Nogueira, Leite, Diu e Coureles; Augusto e Cunha Velho; Fazenda, Manaca, Brás e Guilherme.

O único golo da partida resultou de uma grande penalidade marcada por Cunha Velho, aos 33 minutos, por falta de Girão sobre Manaca.

# Desporto da F.N.A.T.

## CONCURSO DE PESCA DE RIO

Nos próximos dias 2 e 9 de Julho realizam-se, em Pessegueiro do Vouga e S. João de Loure, as provas distritais corporativas de Pesca de Rio, nas quais estão inscritos 117 praticantes, pertencentes aos Centros da Sacor, Aleluia, Oliva, Alba, Celulose, Metalq-Mecânica, Paula Dias & Filhos, Ld.ª e Caixa de Previdência.

## CAMPEONATO NACIONAL DE ANDEBOL DE SETE

Sob a direcção do árbitro portuense Venceslau Nugal, efectuou-se no último sábado, pelas 18,30 horas, no parque de jogos do Sport Club Beira Mar, a eliminatória para apuramento do representante da 2.ª Zona ao Campeonato Nacional Corporativo de Andebol de Sete, entre os Centros de Alegria no Trabalho da Molaflex, de S. João da Madeira (campeão Distrital de Aveiro) e da Guerin, de Coimbra, saindo vencedor o último por 17-11.

# Automobilismo

NOVO ÊXITO DO AVEIRENSE ANTONIO PEIXINHO

Em Sintra, disputou-se, sábado e domingo, o I Circuito Automóvel da Granja do Marquês, em várias categorias. Na corrida de carros de «Turismo», António Peixinho, em Cortina-Lotus, venceu as 35 voltas (3200 metros cada) do percurso, em 53 m. 11,8 s à média de 126,5 kms. h..

Novo êxito, a juntar a outros tantos, no palmarés do conceituado volante aveirense, que continua a demonstrar real categoria em provas do género.

# Regional da II Divisão

## O CESARENSE AINDA NA VANGUARDA

Venceu-se, no domingo, mais uma jornada do campeonato distrital da II Divisão, finda a qual estavam apurados os seguintes resultados:

Valonguense-Mealhada	1-5
Vista Alegre-Macinhatese	2-3
Cesarense-Pejão	6-0
Avanca-Bustelo	0-2

**Classificação** — Cesarense, 34 pontos; Bustelo e Mealhada, 33; Pejão, 29; Macinhatese, 21; Avanca, 20; Valonguense, 19; Vista Alegre, 17; Arouca, 16.

## JOGOS PARA DOMINGO

Bustelo-Valonguense  
Mealhada-Vista Alegre  
Macinhatese-Cesarense  
G. Arouca-A. A. Avanca

Os serranos formaram a melhor turma e a que melhor futebol praticou, apesar do nível técnico ser bastante fraco. No entanto, o resultado final é justo, na certeza de que premeia o afimco e o denodo com que os covilhanenses se bateram durante todo o encontro. Arbitragem bastante fraca.

# Centro de Iniciação desportiva

## EM VÁRIAS PRAIAS DO PAIS

O I. N. E. F., com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e o apoio do Fundo de Fomento do Desporto, vai organizar centros de iniciação desportiva e de recreio nas praias da Póvoa de Varzim, Leça da Palmeira, Espinho, Furadouro, Costa Nova, Mira Figueira da Foz, Ericeira, Costa da Caparica, Armção de Pera e Monte Gordo.

A actividade destes centros destina-se aos jovens de ambos os sexos, de idades compreendidas entre os 7 e os 14 anos. Do respectivo programa consta, além de ginástica, a iniciação no voleibol, basquetebol, andebol, atletismo, rãguebi e natação.

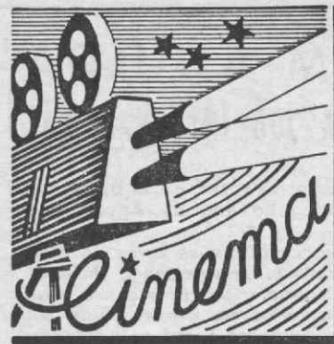
# Desporto da F.N.A.T.

## CONCURSO DE PESCA DE RIO

Nos próximos dias 2 e 9 de Julho realizam-se, em Pessegueiro do Vouga e S. João de Loure, as provas distritais corporativas de Pesca de Rio, nas quais estão inscritos 117 praticantes, pertencentes aos Centros da Sacor, Aleluia, Oliva, Alba, Celulose, Metalq-Mecânica, Paula Dias & Filhos, Ld.ª e Caixa de Previdência.

## CAMPEONATO NACIONAL DE ANDEBOL DE SETE

Sob a direcção do árbitro portuense Venceslau Nugal, efectuou-se no último sábado, pelas 18,30 horas, no parque de jogos do Sport Club Beira Mar, a eliminatória para apuramento do representante da 2.ª Zona ao Campeonato Nacional Corporativo de Andebol de Sete, entre os Centros de Alegria no Trabalho da Molaflex, de S. João da Madeira (campeão Distrital de Aveiro) e da Guerin, de Coimbra, saindo vencedor o último por 17-11.



## Sábado

**TEATRO AVEIRENSE** — «Kali-Yug, a deusa da vingança». França-Itália-Alemanha. Aventuras. Em virtude do género de filme de que se trata, algumas sequências menos convenientes passam despercebidas. Uma situação claramente negativa aceite com benevolência, leva a classificar o filme **PARA ADULTOS**.

## A tarde

**CINE AVENIDA** — «Tortura de um pai». México. Dramático. Algumas cenas amorosas e a atitude dum das protagonistas que abandona a casa paterna são os motivos que nos levam a reservar a película **PARA ADULTOS**.

## A noite

— «A mais bela do mundo». Itália. Drama. A acção passa-se nos bastidores e nos principais teatros de Paris. O ambiente nocturno, e os espectáculos de «Music-hall», embora em tom burlesco, levam-nos a classificar o filme **PARA ADULTOS**.

## Domingo

**TEATRO AVEIRENSE** — «Saul e David». Itália-Espanha. Bíblico. Lição proveitosa sobre a vida de duas grandes figuras da Antiga Lei. Dela se desprende o efeito dos que cumprem a vontade do Senhor e dos que desprezam. **PARA ADOLESCENTES E ADULTOS**.

**CINE AVENIDA** — «Devagar não corra». E. U. A. Comédia. Situações de bom humor, sem nenhum inconveniente de ordem moral. Algumas situações mais ligeiras não chegam a atingir gravidade de maior, procurando-se atingir um divertimento simples dum modo geral construtivo. **PARA ADOLESCENTES E ADULTOS**.  
**Terça-feira**

**TEATRO AVEIRENSE** — «3 S 3 - Passaporte para o Inferno». Itália. Espionagem. Com muita violência em movimentadas cenas de luta, a acção decorre no ambiente costumado em filmes análogos. **PARA ADULTOS**.  
**Quinta-feira**

**CINE AVENIDA** — «Desafiando o perigo». E. U. A. Drama. Filme sem incidências negativas no aspecto moral. Devido à tensão nervosa provocada pelo argumento, classifica-se **EXCLUSIVAMENTE PARA ADULTOS**.  
**Sexta-feira**

**TEATRO AVEIRENSE** — «Nova York chama super-dragão». Itália-França-Mónaco-Alemanha. Comédia de espionagem. Certas situações de moralidade discutível, bem como algumas passagens do diálogo são, conjuntamente com o contexto geral do argumento, susceptíveis de impressionar os mais jovens. **PARA ADULTOS**.

# TOTOBOLA

## CONCURSO N.º 41

2 de Julho de 1967

Sanguieiros-Leixões	1
Braga-Varzim	1
Famalicao-Porto	2
Acad. de Viseu-Sanjoanense	2
Torres Novas-União de Tomar	1
Ovarense-Covilhã	2
Beira Mar-União de Lamas	1
Peniche-Oriental	1
Alhandra-Almada	1
Belenenses-Atlético	1
Torriense-Benfica	2
Lusitano-Setúbal	2
Olhanense-Portimonense	1

# Ciclismo

## PRIMEIRO GRANDE PRÉMIO «SANGAL»

A Associação de Ciclismo de Aveiro, em colaboração com o Sangalhos Desporto Clube e com o patrocínio da fábrica de bicicletas Sangal, realiza, no dia 2 de Julho próximo, uma prova denominada «I Grande Prémio Sangal».

Esta competição será dividida em duas jornadas, realizando-se uma pela manhã, na distância de 115 quilómetros, com o seguinte itinerário: Sangalhos, Oliveira do Bairro, Oiã, Perrães, Agueda, Malaposta, Mealhada, Cantanhede, Campanas, Mamarrosa, Palhaça, Vagos, Ilhavo, Aveiro, Oiã, Oliveira do Bairro e Sangalhos, com partida às 9 horas. À tarde, na pista do Sangalhos, realizar-se-á a segunda jornada, com provas de perseguição, por equipas e eliminação.

Além da equipa do Sangalhos, os organizadores contam com a presença das turmas do Benfica, Sporting, Porto e Távira.

# ALUGA-SE

Uma casa moderna com garagem e quintal em S. Bento arredores de Aveiro. Informa José Seabra — Mamedeiro Telefone 94025.

# Automóveis

Volkswagen	1954 a 1967
Opel Kadet	1964
Peugeot 403, rodagem	1962
Sinca Aronde, c/ rádio	1951
Taurus 12 m, c/ rádio	1951
Plymouth, antigo e barato	

## FURGONETES

Citroen 2 cv. mista	1961
Peugeot 203, cx. aberta	1952
Morris Minor - fechada	1959
...e outras marcas e modelos	

# Garagem Central

VOLKSWAGEN  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 61  
Telef. 23161      AVEIRO

# TAÇAS DESPORTIVAS

Grande Variedade  
Ourivesaria Vieira  
AVEIRO



# GRECIA — Gruzóiro

4 a 30 de Agosto • 10 620\$00

# ITALIA — Peregrinação Franciscana

16 de Julho a 11 de Agosto • 8700\$00

# LURDES — ANDORRA

Vichy - Barcelona - Zaragoza - Madrid  
11 a 23 de Julho • 3700\$00

# PARIS — LURDES

MADRID  
10 a 29 de Setembro • 5500\$00

# ANDALUZIA

SEVILHA, CORDOVA GRANADA, MADRID  
23 de Setembro a 1 de Outubro • 2400\$00

Avenida Duque d'Ávila 203-E  
Telefs: 533714-556229 - LISBOA

# Tractorista - PRECISA-SE

Falar na Rua José Estevão, 34 - Telef 22246 - AVEIRO

## DOMINGO EM AGUEDA DIA DIOCESANO DA JOC INTERNACIONAL

Conforme anunciamos já por diversas vezes, o Dia Diocesano da JOC Internacional vai realizar-se na vila de Agueda, no próximo domingo.

Em Ilhavo, no ano passado, concentraram-se cerca de 2000 jovens, que em todos os actos marcaram uma presença cheia de dignidade e de beleza cristãs, afirmando a sua fé e o seu ideal na conquista de um mundo novo. Também agora há-de ser outra vez assim, pois sabemos que de quase todas as paróquias da Diocese se deslocarão numerosos jovens, com o vivo desejo de se encontrarem com os seus irmãos de trabalho, e com eles, num só coração e numa só alma, se unirem à volta do altar, na participação da Santa Missa, depois no almoço festivo, no entusiasmo e na vibração do coro falado, e ainda na parte recreativa do programa.

O Senhor Bispo estará presente. Presença de pai e de chefe que todos estimarão, nela descobrindo um grande sentido de unidade na doutrina e na acção.

Igualmente assistirão o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara Municipal de Agueda e outras autoridades.

Voltamos a publicar o programa desta jornada:

- 9 horas — Concentração dos jovens no Largo da Estação da C. P.
- 10 horas — Desfile, por grupos representantes dos vários países do mundo onde existe JOC.
- 11 horas — Santa Missa, celebrada pelo nosso Venerando Prelado, com ofertório solene pelas Secções e Núcleos.
- 12.30 horas — Almoço ao ar livre, em confraternização.
- 15 horas — Coro Falado.
- 16 horas — Parte Recreativa, com a colaboração de Secções da JOC/F.
- 18 horas — Encerramento das Comemorações, com palavras do Senhor Bispo e o Hino Jocista.

## I GRANDE FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE

As Festas de Beneficência de Agueda são já tradicionais, atingindo, em muitos aspectos, grande brilhantismo.

No próximo domingo, com início às 22 horas, realiza-se ali, na continuação de outros espectáculos, o I Grande Festival Internacional de Folclore.

O programa geral é o seguinte.

- 21 horas — Desfile desde o Largo da Estação do Caminho de Ferro.
- 22 horas — Saudação, pelo distinto aguedense sr. Eng. Carlos Soares Pinto Rodrigues.
- Grupo Folclórico de Cidacos, de Oliveira de Azeméis, e Rancho Folclórico Tá-Mar, da Nazaré;
- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano, do Alentejo, e Grupo Folclórico Lembranzas Gallegas, da Galiza (Espanha);
- The «Attrigde Traditional» Iris Ghupe, da Irlanda, e Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, do Alto Minho;
- Grupo Típico «O Cancioneiro de Agueda», da vila do mesmo nome.

## A Moral do Progresso

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

fundas da sua dignidade natural. À sucessão das gerações compete conhecer, sempre melhor, o que é ser homem e quais as exigências que dessa dignidade promanam.

«O homem só é verdadeiramente homem — escreve-se na *Populorum Progressio* — na medida em que... é autor do seu progresso em conformidade com a natureza que lhe deu o Criador» (n.º 34). Ora, ao olharmos para o mundo da técnica, fica-nos a amarga impressão tantas vezes denunciada: tudo se passa como se as técnicas crescessem em progressão geométrica e a alma do mundo se arrastasse em progressão aritmética.

O homem possui uma dignidade inviolável e sagrada. Dela flui um conjunto de valores naturais (os mesmos para todos, em qualquer tempo e lugar — se bem que diversamente concretizados): justiça, paz, amor, solidariedade, fraternidade... Porém, se a ordem natural é negada pura e simplesmente (como fazem os existencialistas sartrianos) ou é considerada um preconceito burguês, superestrutura dimanada da opressão económica (assim pensam os marxistas-leninistas), a dignidade do homem fica entregue aos caprichos do indivíduo sempre volúvel ou ao estrangulamento mortal de uma sociedade asfíxica.

## Jardim Zoológico de Lisboa

O Jardim Zoológico de Lisboa, o mais belo da Europa, continua a ser um dos grandes atractivos da cidade.

Os progressos patentes nas Laranjeiras são incessantes. Este ano, o Jardim oferece ao público duas novas instalações de grande estilo.

Uma é a nova «Casa dos Gorilas & Companhia», quatro vezes maior do que a primeira instalação.

A outra novidade é a Casa dos Répteis, ampliada em mais do dobro. Vai constituir, de certeza, um dos mais impressionantes motivos de atracção do Jardim.

Por sua vez, o «Grande Roseiral de Lisboa», inteiramente refeito este ano com quatro milhares de espécies fornecidas pelos melhores roseiristas de França, é

um aliciante motivo de encanto para os visitantes: tem sido, de resto, desde Abril, um autêntico deslumbramento.

Como a famosa Aldeia dos Macacos, construída em 1927, fez este ano quarenta anos, celebra-se o aniversário com uma torre (redução da Torre das Sete Janelas da Mata), que vai ser a alegria dos seus hóspedes... e dos espectadores.

O Jardim continua, de resto, a ostentar o abundante, o maravilhoso rol das suas instalações e agradáveis recantos.

O Verão e as Férias estão à porta.

Haverá alguém que vá a Lisboa e não visite o seu Jardim Zoológico, maravilha da cidade, realização de renome na Europa?

## Seminário de Estudos da UCIDT

De 16 a 18 do corrente, realizou-se um seminário de estudos por iniciativa e sob a orientação da direcção nacional da UCIDT (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho), no Palace Hotel da Curia.

Participaram activa e interessadamente alguns dos maiores industriais da Diocese, reconhecendo-se pela sua simples presença a alta importância e flagrante oportunidade deste movimento, que se destina a ordenar os valores económicos e sociais de modo a que a pessoa humana se possa realizar integralmente nas empresas em que trabalha, de acordo com a Doutrina Social da Igreja.

Os trabalhos de fundo estiveram a cargo de Mons. João Evangelista Ribeiro Jorge, Assistente Nacional da UCIDT, Mons. Aníbal Ramos, Dr. José António Moreira, Secretário-Geral, Dr. Fernando Urbano, do núcleo de Coimbra, e Carlos Mascarenhas de Lemos, do núcleo de Lisboa. Os exercícios práticos foram orientados pelos sr. Comendador Egas Salgueiro, administrador-delegado da Empresa de Pesca de Aveiro, Dr. Fernando Urbano, gerente da Estatuária Artística de Coimbra, e Arnaldo Páscoa, gerente das Caves Alança, de Sangalhos.

O Senhor Bispo assistiu à parte final dos trabalhos e manifestou o seu maior empenho pelo desenvolvimento da UCIDT na Diocese, que ocupa um lugar de grande relevo no parque industrial do País.

Todos verificaram a necessidade de promover relações cada vez mais humanas nas empresas, de modo a transformá-las em verdadeiras comunidades de trabalho, e sentiram conscientemente que só a Doutrina Social da Igreja poderá dar normas eficazes de orientação, respeitando simultaneamente o lugar central do homem na vida social, as leis da economia e os direitos da sociedade em âmbito nacional e até nas suas implicações mundiais.

Que esta iniciativa seja coroada do maior êxito — são os votos ardentes do Correio do Vouga.

## OFERTÓRIO PARA A UNIVERSIDADE CATÓLICA

No próximo dia 25, último domingo de Junho, realizar-se-á o ofertório nacional para a Universidade Católica.

Recomenda-se, por isso, a todos os rev. párocos e demais sacerdotes que expliquem nesse dia ao povo o que é a Universidade Católica e os fins que se propõe e que roguem aos fiéis o seu contributo material para o mesmo destino. O pedimento será feito em todas as igrejas e capelas.

Deus permita que, com o auxílio de todos, se possa em breve ver a funcionar a Escola por que aspiraram e aspiram os católicos portugueses.

A Secretaria Episcopal

## BISPO DE AVEIRO

No próximo dia 29, o Senhor Bispo de Aveiro deslocar-se-á ao Porto, a fim de tomar parte na sagração de Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto.

## P. JOÃO BAPTISTA SIMÕES

Conforme já tivemos oportunidade de anunciar, o nosso Venerando Prelado nomeou para o cargo de capelão do Hospital da Misericórdia de Anadia, interinamente, o sr. Padre João Baptista Simões.

Este sacerdote, muito estimado pela sua bondade e espírito de servir, foi ultimamente, desde 1952, pároco de Eixo, onde grangeou a estima do povo. Os incómodos de saúde, todavia, não permitiram que continuasse à frente da vida religiosa da freguesia.

Grato por tantas gentilezas, o sr. Padre João Baptista Simões deslocar-se-á à igreja paroquial de Eixo, no próximo dia 2 de Julho, onde, às 19 horas, celebrará a Santa Missa e falará aos seus antigos paroquianos.

## Leia o «Correio do Vouga»

# AS IDEIAS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Mas vamos adiante. Tudo é uma questão de critério ao conceber o tema do que deve ser uma mulher ideal «tipo», pois individualmente é claro que tem de haver divergências profundas.

Eu creio que se deveria começar por só admitir concorrentes casadas, embora com bastante juventude. A mulher ideal, a meu ver, tem de saber ser esposa e mãe, portanto com provas dadas. Será tanto mais ideal quanto maior felicidade souber espalhar à sua volta. Boa educadora, boa dona de casa, culta sem necessitar ser erudita ou intelectual, alegre, acolhedora, sensata, camarada do marido e dos filhos, capaz de prestar o seu concurso de trabalho, se preciso, a um e a outros. Boa cozinheira, está certo, visto que refeições bem escolhidas e bem confeccionadas são elementos de equilíbrio da saúde e bem estar dos que lhe estão confiados. Pôr bem uma mesa, é sempre agradável e assunto a cultivar. Agora tricôt, crochet... que pode influir na valorização da mulher? Bom é sempre saber de tudo, mas condição para «ideal», em prejuízo de tantos outros dons mais importantes... não creio.

Enfim, isto é falar por falar. É que não se trata da «Rapariga Ideal», mas da mulher feita, adulta. E aqui... acho que as virtudes fundamentais que garantem a continuidade familiar deveriam estar em primeiro plano.

O jantar em que foi proclamada a «ideal» portuguesa foi divertidíssimo. Esta é uma rapariga de 30 anos, elegante, simpática, manequim de profissão e que parece ter sido (visto que foi eleita) a que melhor correspondeu aos quesitos postos pelo júri. As seis finalistas, todas agradáveis e gentis, passaram logo a ser tratadas pelas «ideias».

Já viram as «ideias»? Já entrou alguma «ideal»?

Isto corria de boca em boca. O serviço foi feito em pequenas mesas, como era natural num reputado restaurante de Alfama. Estava toda a gente conhecida de Lisboa do teatro, da imprensa, da T. V., rádio, moda, etc.

Eu fiquei, (com uma certa batota de vários), numa mesa em

que se encontravam o Raul Solnado, a Vera Lagoa (que perigo!) o administrador da R. T. P., Dr. Freitas da Costa, e esposa, Matilde Taveira, a mais antiga colaboradora da «EVA», o Henrique Mendes, que todos conhecem, o Carlos Avilez, homem notável do teatro moderno, e, com intermitências, a nossa já célebre Maria de Lourdes Modesto. Todos — ou quase — pouco acomodaticios. O Solnado e a Vera Lagoa levaram o jantar a gritar que tinham fome, não porque não houvesse que comer mas porque... os manjares eram de terceira ordem.

— Dêem-me sopa... leite... batatas... qualquer coisa que se coma! — pedia gesticulando o Raul Solnado, (tudo isto discretamente, entendase).

— Café ao menos, gemia Vera Lagoa!

Eu também ia no café, que foi uma desilusão. Mas mercê das trocas de cartões, do ambiente geral, dos extremos de amabilidade de Marisabel de Sousa, organizadora do concurso em Portugal, e toda a gente do C. D. C., convidados de elite, etc., a noite passou-se bem e pode dizer-se que marcou no meio social lisboeta.

Quando perguntei ao Raul Solnado como tinha vindo parar àquela mesa, respondeu:

— Eles tinham todas as mesas com cinco chatos e um bom, cinco chatos e bom, e eu resolvi deixar cinco chatos sózinhos e safar-me...

No momento solene da proclamação da vencedora, «as ideias» surgiram no palco, fulgurantes de pedrarias. Henrique Mendes e Maria João Aguir botaram fala e bem, como é costume, simplesmente... tinham pouco que dizer. A vencedora — Susana dos Santos Horta — foi festejada e estava radiante. O Embaixador da Itália colocou a fita-distintivo. A Directora do Club das Donas de Casa, responsável por toda a montagem da iniciativa, foi chamada e justamente aplaudida, e... acabou-se a história.

Dançou-se animadamente e unanimemente se concordou que tudo tinha sido exemplar, menos a refeição, mais que medíocre para um restaurante de categoria.

## Aniversário da Coroação do Santo Padre

Ocorre no próximo dia 30 o quarto aniversário da coroação de Sua Santidade o Papa Paulo VI. Por esse motivo será cantado Te-Deum de acção de graças na Catedral, após a Missa das 19 horas.

Convidam-se, por este meio, todos os sacerdotes, membros da Acção Católica e dos outros organismos de apostolado, religiosas e demais fiéis para assistir ao piedoso acto que será presidido pelo Ex.º Prelado da Diocese.

Lembra-se aos sacerdotes que deverão recitar na Missa, sob uma única conclusão, a oração Pro Papa.

## Falecimento

D. JÚLIA DA CONCEIÇÃO PINHO DAS NEVES

Faleceu nesta cidade, no dia 6, a sr.ª D. Júlia da Conceição Pinho das Neves, viúva de José Júlio Fino, que foi funcionário da C. P.

A bondosa senhora, que contava 82 anos, era mãe das sr.ªs D. Maria da Apresentação Fino de Carvalho, funcionária da C. P., D. Felisbela Fino Figueiredo, casada com o sr. António Bernardino Torres Figueiredo, funcionário das Fábricas Campos, D. Maria da Liberdade Fino Cruz, casada com o sr. Celso da Cruz Maldonado, residentes em Viseu, e do sr. Mário Gonçalves Fino, casado com a sr.ª D. Sara Fino, residentes em Lisboa; e avó da sr.ª D. Maria Graciete da Fonseca Fino, dos sr.ªs Francisco José Fino, Artur e José Júlio da Fonseca Fino, José Luís e Ricardo Jorge Fino de Figueiredo e da menina Olga Maria Fino da Cruz.

## Criada

PRECISA-SE, dos 20 aos 40 anos para casa de respeito.

Informa esta Redacção.

## Encarregado/a

Para balcão de artigos domésticos, com prática. Indispensável saber comprar e escrever à máquina. Bom ordenado e interesses na casa.

PRECISA-SE. Carta a esta Redacção, onde se prestam informes.

## Trepassa-se

Loja sita na Rua de José Estêvão, 40-42 e VENDE-SE uma mobília de sala de jantar, esquentador e vários utensílios domésticos.

Informa Rua Magalhães Serrão, 2.º — AVEIRO.

# PORTUGAL E O ANO DA FÉ

## Nota Pastoral do Episcopado Português

O Episcopado da metrópole publicou em 13 de Junho, dia da festa de Santo António, uma nota pastoral acerca da celebração em Portugal do Ano da Fé, decretado pelo Papa Paulo VI por motivo do décimo nono centenário do martírio de S. Pedro e S. Paulo.

No importante documento, os nossos Bispos traçam o perfil dos dois grandes apóstolos, «homens de fé, servidores da fé, heróis da fé», e afirmam que só há uma forma condigna de celebrar-lhes a memória: «pela profissão, pela vivência, pela aprofundamento, pela comunicação da mesma fé que os uniu na vida e na morte».

Transcrevemos as seguintes afirmações:

«Que podemos esperar do Ano de Fé? Antes de mais, uma consciência mais clara no povo cristão de que esta virtude teológica é o primeiro e radical dom de Deus ao homem na ordem da graça. Se a caridade revela e realiza o cristão, se a esperança o orienta e anima na vida, é a fé que o define como tal. Como dom, a fé deve pedir-se a Deus; e deve também agradecer-se e cultivar-se. Se a fé não é alimentada, atrofia-se e pode morrer. O alimento da fé é a palavra de Deus, que se lê na Escritura ou escuta nas leituras e proclamações bíblicas, que é pregada nas homilias e sermões, que é explicada nas catequeses e cursos. Cresce a fé com o desenvolvimento da vida cristã, com a oração, a prática das virtudes e a frequência dos sacramentos. E basta esta simples recordação de verdades elementares para sugerir um sem número de iniciativas que concretizem o Ano da Fé».

Para concretizar algumas realizações em plano nacional, inspiradas nas orientações propostas pelo Santo Padre, acordou o Episcopado da metrópole, em assembleia plenária, no seguinte programa, que não exclui, antes suscita, outros programas nos âmbitos das dioceses, paróquias e instituições:

1) Que em todas as catedrais, sob a presidência do Bispo e com a participação do presbitério, seminaristas, religiosos e religiosas, leigo responsável e fiéis em geral, se faça, em data oportuna, a proclamação solene do «credo», a qual deve ser precedida de uma doutrinação de forma e duração convenientes.

2) Que, semelhantemente e com a preparação e solenidade possíveis, cada paróquia e cada comunidade religiosa, no dia localmente mais aconselhado, faça, em honra dos santos apóstolos, a mesma solene proclamação do «credo».

3) Que todas as dioceses procurem levar representações significativas na peregrinação nacional já anunciada para fins de Setembro, que irá a Roma fazer, em nome do povo português, a proclamação oficial do «símbolo dos apóstolos» junto do altar da confissão em S. Pedro do Vaticano, agradecendo ao mesmo tempo ao Santo Padre a sua peregrinação a Fátima.

4) Que nas diversas formas de catequese e proclamação da palavra, os valores da fé sejam tema frequente e dominante deste ano.

5) Que os Congressos Mariano e Mariológico, a II Semana Nacional de Pastoral, uma eventual Semana de Teologia e outras iniciativas do género já anunciadas ou a promover, se integrem na medida do possível nos objectivos assinalados para o Ano da Fé.

6) Que se lance, no dia inaugural das comemorações, a 29 de Junho, a primeira pedra da Universidade Católica, que se deseja edificar, em primeira fase, ao longo deste ano, e será como que o padrão nacional do Ano da Fé e do cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

7) Que no espírito do decreto conciliar sobre as missões, se realize e estruture um novo esforço para o desenvolvimento da consciência e da acção missionária entre os fiéis; se intensifique a ajuda das dioceses da metrópole às do ultramar; e se dê novo incremento às obras missionárias pontifícias, institutos missionários e outras iniciativas aprovadas em prol das missões.

## Bodas de Prata

PADRE ABÍLIO  
ANTÓNIO TAVARES

No próximo dia 29 do mês corrente celebra as «bodas de prata» da sua ordenação o sr. Padre Abílio António Tavares, Pároco de Pessegueiro da Vouga.

Este zeloso sacerdote, que é dedicado e generoso amigo do «Correio do Vouga», nasceu em Rocas do Vouga, a 4 de Dezembro de 1918, sendo filho de D. Ermelinda Martins de Jesus e de Manuel Joaquim António Tavares.

Antes da restauração da Diocese de Aveiro, frequentou o Seminário de Viseu e concluiu o curso teológico em Lisboa, no Seminário dos Olivais, em 1942.

Após a ordenação sacerdotal, que lhe foi conferida por D. João Evangelista de Lima Vidal na Sé de Aveiro, começou a trabalhar, como coadjutor, na freguesia de Avanca. Em 14 de Janeiro de 1944, foi nomeado pároco de Pardilhó, passando para Oliveira do Bairro, com idênticas funções, em 1948.

Em Pessegueiro do Vouga, onde se encontra desde 24 de Julho de 1964, está a ser-lhe preparada condigna e merecida homenagem.

PADRE MANUEL  
VIEIRA DE OLIVEIRA

Ocorre, no mesmo dia, o 25.º aniversário da ordenação da actual Pároco de Valongo do Vouga, o nosso dedicadíssimo amigo sr. Padre Manuel Vieira de Oliveira.

Nasceu na freguesia de Nariz em 19 de Maio de 1917, sendo seus pais D. Rosa de Oliveira e Manuel Vieira Marques.

Foi aluno dos Seminários de Coimbra desde 1930 a 1939. Passando, nessa altura, a pertencer

à Diocese de Aveiro, frequentou o Seminário dos Olivais, concluindo o curso teológico em 1942.

D. João Evangelista de Lima Vidal ordenou-o sacerdote na Catedral em 29 de Junho desse ano e logo o enviou para a Murtoza como coadjutor. Dois anos depois, passou a exercer o cargo de coadjutor de Agueda, ficando-lhe também confiada a paróquia de Castanheira do Vouga. Também como pároco, esteve durante perto de dois anos em Talhadas.

Encontra-se agora em Valongo do Vouga, onde zelosamente tem trabalhado desde 1948. Apesar dos seus abalos de saúde, dedica à paróquia todo o seu esforço apostólico. Agradecido, o povo vai prestar-lhe significativa homenagem por motivo das suas «bodas de prata».

—«Correio do Vouga» felicita os dois sacerdotes e sinceramente deseja que o seu apostolado continue a ser fecundo a bem das almas.

### Missal Comunitário

• Ordinário e Cânticos do Missal Festivo

• Salmos de antífonas das festas mais correntes (S. Sebastião, S. Brás, S. Martiã, Natividade, S. Rosário, etc.)

• Cânticos de entrada, ofertório, comunhão, etc.

Brochura de 160 pag... 3\$00

Com capa plástica... 6\$00

Casa Nun'Alvares - PORTO

## Variações no rito da Missa

No próximo dia 29 vai entrar em vigor um novo documento da Santa Sé que modificará e simplificará diversos ritos do Ofício Divino e da Santa Missa. A «Instrução», que tem a data de 4 de Maio, já foi tornada pública para conhecimento dos rev.ºs sacerdotes, a quem mais directamente diz respeito.

Como é sabido, durante a celebração da Santa Missa repetiam-se muitas genuflexões, ósculos e cruzeiros. O novo documento, ao suprimir muitos desses ritos, pretende valorizar aqueles que procura manter, uma vez que aquilo que frequentemente se repete, pode correr o risco de ser menos apreciado. Se, por exemplo, o celebrante vai passar a fazer apenas genuflexão depois de cada elevação, à consagração, é para que por este gesto se manifeste um verdadeiro acto de adoração.

Sempre com o sentido de não haver repetições de actos ou de fórmulas, o rito da comunhão sofrerá uma pequena modificação. Os fiéis serão oportunamente eludiciados sobre o modo e a razão da cerimónia, agora um pouco mudada.

Após a comunhão haverá um tempo de silêncio, ou uns momentos preenchidos com cânticos ou orações, para uma acção de graças. Só depois disto o celebrante rezará a oração oficial.

Também, ao findar a Santa Missa, a bênção é dada antes da despedida. Como se compreende, esta nova forma é melhor e mais coerente.

Ao fazer a restauração litúrgica, a Santa Igreja não quer dizer que os ritos antigos estivessem mal. Eles corresponderam a outros tempos e outras maneiras de pensar dos fiéis; agora deseja-se actualizar e, se for preciso, retirar com prudência aquilo que, sendo desnecessário, foi acrescentado no decorrer dos séculos.

### ASSEMBLEIA GERAL DAS CONFERÊNCIAS VICENTINAS F E M I N I N A S

Vai realizar-se em Fátima, nos dias 18 e 19 de Julho próximo, a Assembleia Geral das Conferências Femininas de S. Vicente da Paulo de todo o país.

Muito desejáramos que a Diocese de Aveiro tivesse larga representação neste encontro, além do mais por estarmos a celebrar o cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora e por reconhecermos quanto importa estimular e desenvolver o apostolado vicentino entre nós.

Não é o aspecto material que está mais em causa; é, sobretudo, o valor formativo que as Conferências Vicentinas encerram para os seus membros activos, através da oração em conjunto nas reuniões e do contacto com os pobres nas visitas domiciliárias semanais.

O encontro de Fátima pode servir para um passo novo e decisivo neste sentido.

## Jornais não são papel

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

jornais católicos procuram dar opiniões sobre a teologia, a política e os assuntos sociais. Um católico dos nossos dias não pode passar sem se informar sobre os assuntos correntes».

Mónica Potts é estudante de jornalismo na Universidade de Southwest, no Missouri.

—«Que é um jornal?»—foi a pergunta concreta que lhe fez a publicação da escola onde se prepara para a vida.

A moça, com agudeza e clarividência, respondeu,—e as suas respostas já correm mundo, transcritas em numerosos periódicos.

—«Um jornal é uma enorme massa de palavras apertadamente impressas em papel barato. Este pesado monte de papel, a coisa mais ignorada e mais conhecida no mundo de hoje, é o maior acontecimento na história do homem livre».

Mas não poderia ficar por aqui a jovem estudante para focar os pontos essenciais de um instrumento admirável, amado, exaltado, quanto negado e combatido. E prosseguiu no seu eloquente depoimento:

—«Um jornal é a voz da dor, da guerra e da morte. Mas é também a voz da liberdade, da integridade, da democracia e da vida. Mais gente é afectada directamente pelas suas notícias do que por qualquer outra fonte da existência».

—«Que é um jornal?»

Sabe a gente a que ele custa, os nervos, o sangue, as vigílias, as renúncias que se escondem nas suas colunas, nas suas páginas. E conhece-se também, por demais, a sorte que ele pode ter, os sobresaltos que pode causar, as alegrias, as esperanças e os heroísmos, as glórias e as ruínas, o bem e o mal que pode fazer. Quem chama efêmera à vida de um jornal? Quem diz que ele morre em cada manhã ou em cada tarde, efêmeramente?

Responde ainda Mónica Potts, a jovem estudante americana: —«A palavra impressa vive para sempre, porque está impressa não só no papel mas também na vida humana. Um jornal é o aperto de mão do homem com a imortalidade».

## NOVAS IGREJAS PARA NOVOS CRISTÃOS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

o seu sentido originário e fundamental de casa de reunião do Povo de Deus para dar lugar à monumentalidade, ao sentido de domínio e a um simbolismo exagerado.

A reacção que existiu entre os cristãos contra este encaminamento das coisas tornou-se mais forte e eficaz com o aparecimento do existencialismo e do personalismo que, embora originando inúmeros exageros, fizeram reflectir, com mais verdade, sobre a relação entre a pessoa e Deus, e o sentido da adesão pessoal, da liberdade e do amor. Ajudaram a humanizar os ritos, os gestos, a linguagem, etc., que deixaram de ser olhados como coisas para que as pessoas são feitas para serem coisas feitas para as pessoas.

As formulações dogmáticas, os ritos, a linguagem, os gestos, os sinais, as formas arquitectónicas sacras são válidas na medida em que ajudarem as pessoas a realizarem-se como criaturas de Deus em consciência e amorosa adesão pessoal pela oração, pelo culto, pela aceitação das verdades imutáveis.

Contra esta humanização e renovação levantam-se os hábitos e as «tradições» criados na vida de tantos cristãos que, escudados num cristianismo amorfo e estratificado, estão incapacitados, pela ausência de cultura cristã, de se abrirem ao espírito novo que se faz sentir por toda a parte.

Nestas notas interessa-nos apenas reter, um pouco mais longamente, a nossa reflexão sobre o sentido e o valor da igreja (templo) na renovação da vida cristã.

Na raiz do cristianismo, no templo antigo da pura liturgia, celebrada com toda a simplicidade e como acto integralmente comunitário, tudo se congregava para o essencial: o sujeito da celebração era toda a assembleia: o mistério interior

era a presença de Cristo na palavra e na eucaristia e o lugar era a casa.

O retorno a esta ideia de igreja-casa, inserido na essência da liturgia, encontra, hoje, a sua razão de ser na necessidade que a comunidade cristã sente por viver no mundo contemporâneo onde está sujeita a contínuas mutações e à exigência dum diálogo comum, mais directo e mais humano, entre as pessoas, a sociedade e a liturgia. Esta tendência actual (igreja-casa) está ainda de acordo com a necessidade de encontrar a essência das coisas e de dar maior eficácia à celebração da palavra e da eucaristia em estreita relação com a vida das pessoas, que, pela evolução do conhecimento e da cultura, tendem a uma maior participação activa na acção litúrgica.

A purificação dos elementos superficiais na procura da verdade, da clareza, do contacto directo na relação pessoa-espaco sagrado-liturgia não se confunde com a negação e a renúncia dos valores de criação arquitectónica, de espiritualidade e de sensibilidade. Pode, pelo contrário, ser um elemento informativo e formativo e contribuir para a humanização do edifício sagrado e para um sentir mais puro da igreja e da sua função. Os aspectos mais importantes desta evolução da igreja como casa das pessoas são a sua habitabilidade e a sua inserção no contexto do aglomerado populacional. O primeiro refere-se ao ambiente interno e à funcionalidade litúrgica. O segundo refere-se ao ambiente externo na sua relação com a sociedade e os edifícios nos quais ela vive.

No dia-a-dia nós encontramos na nossa casa, na casa onde trabalhamos ou nos distramos, o sentido da habitabilidade no modo como estão dispostos os diferentes espaços e divisões em ordem às funções que desempenham e à sua integração entre si. Neles vivemos com toda a naturalidade e simplicidade de atitudes e de diálogo. No edifício sacro o problema é o mesmo e por isso requere-se a habitabilidade que se deve manifestar na relação espaço-função-homem. Ela deve ser a casa por excelência porque é a casa da «comunhão» onde o acolhimento e a proclamação da palavra, os gestos e as atitudes devem ser profunda e autenticamente humanos à luz da simplicidade e do seu significado directo.

Na relação urbanística, para a humanização do edifício sagrado requere-se a continuidade com a urdidura do aglomerado populacional, o avizinhamento com a vida da sociedade, a abolição dos contrastes dos volumes agressivos, a ruptura com o simbolismo substituído pela clareza e pelo significado directo. O isolamento hierático, o domínio pelo contraste com os outros edifícios, as formas violentas, têm menos valor do que a participação unitária no desenvolvimento da sociedade, na arquitectura e na urbanística.

**conforto  
e  
qualidade**

GENERAL  ELECTRIC



**1 ASPIRADOR GE**  
Grande poder de sucção. Equipado com todos os acessórios necessários para as mais variadas tarefas.

**2 ENCERADORA GE**

Facilidade de manejo. Fornecida com escovas, feltros, raspadores e espalhador de cera líquida.

**3 FERRO-AUTOMÁTICO GE**

\* 5 anos de garantia  
\* Regulador de temperatura  
\* Lâmpada avisadora

AGENTE EM AVEIRO

**arla** AGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87 B - e 100 Telef. 22890

Agente autorizado da

**GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA**

**J. PIMENTA, LDA.**

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Aumente o seu dinheiro comprando um andar  
ou apartamento mobilado

**145 CORTOS**  
rendem-lhe 96500 mensais

**JURO de 8% garantidos por  
doze anos**

**ESCRITÓRIO**

R. Conde Redondo, 55, 4.º Esq. — LISBOA  
Tels. 43843 e 47843

R. D. Maria I, 30 - QUELUZ - Tels. 952021/22

**OBRAS**

Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA  
Telefone 933670



O seu rendimento de hoje poderá Aproveita - S. João do Estoril - Paços de Arcos  
ser a sua habitação de amanhã Queluz

**Aluga-se**

Casas para Família 3  
quartos — sala jantar sala  
visita — cosinha, quarto de  
banho c/ garagem c/ patio.  
Av. da Sr.ª do Pranto

ILHAVO

Informa: Alfredo Rebelo  
da Santa. R. Direito - Ilhavo.  
Telef. 22836

**Andar**

ro divisões, livre a par-  
tir de Julho.  
Rua Gustavo Pinto Bas-  
to, 69. Trata Casa dos Neves.

**Paquete**

Precisa-se. Nesta Redac-  
ção se informa.

**Firestone**

PNEUS NOVOS — CÂMARAS D'AR  
RECAUCHUTAGEM — GARANTIDA  
PNEUS RECAUCHUTADOS — PNEUS USADOS

ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
CALIBRAGEM DE RODAS  
TROCA DE PNEUS

EM AVEIRO

AGENCIA COMERCIAL  L.

Rua do Senhor dos Aflitos, 30  
Telef. 24040/1/2/3

**Casas Pré-Fabricadas**

Perfeita técnica de construção modulada, em madeira,  
para **Escolas, Ginásios, Dormitó-  
rios, escritórios, oficinas, insta-  
lações de pessoal nas obras, vi-  
vendias, etc.**

Fácil montagem

Recuperação total

Isolamento térmico e acústico eficiente.

Produzidas há mais de 12 anos

pelas **Fábricas BOM-SUCESSO**

João Nunes da Rocha

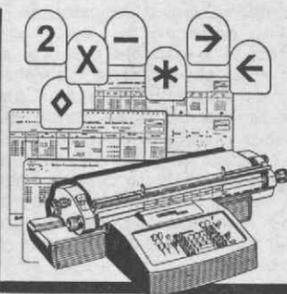
Apartado 21

AVEIRO — Telf. 23041/2

**CURSO RÁPIDO**

**EFICEX KIENZLE**

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente  
modernos, que lhes facultam uma aprendizagem  
segura e actualizada



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA  
MECANOGRAFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASILIO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**  
5 semanas — **CONTABILIDADE**  
8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

**Recursos Mecânicos**  
**Para a «Automação»**

**Vendem-se**

Casas, com terreno ane-  
xo dentro da cidade, área  
total cerca de 1.500 m<sup>2</sup>, estan-  
do uma casa livre para  
alugar, renda provável Esc.  
2 000\$00 por mês.

VENDEM-SE ao preço  
500 000\$00.

Dirigir carta a esta Re-  
dacção, ao n.º 75.

**Empreiteiro**

Para obra de beneficia-  
ção, precisa-se.  
Informa casa dos Neves.

**Passa-se**

Estabelecimento de mer-  
cearias, vinhos e petiscos.  
Ótimo local para chur-  
rascos e café.

Nesta Redacção informa.

**Oculista VIEIRA**

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento  
de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

**OCULISTA VIEIRA**

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)  
Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

**AVEIRO**

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Compre os seus livros na  
Gráfica do Vouga

**ANIMIS — OVES — OÇÕES**

Preparam-se juntando aos cereais ou  
resíduos - CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-  
BIÓTICOS -

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA - LEIRIA

Leia o «Correio do Vouga»

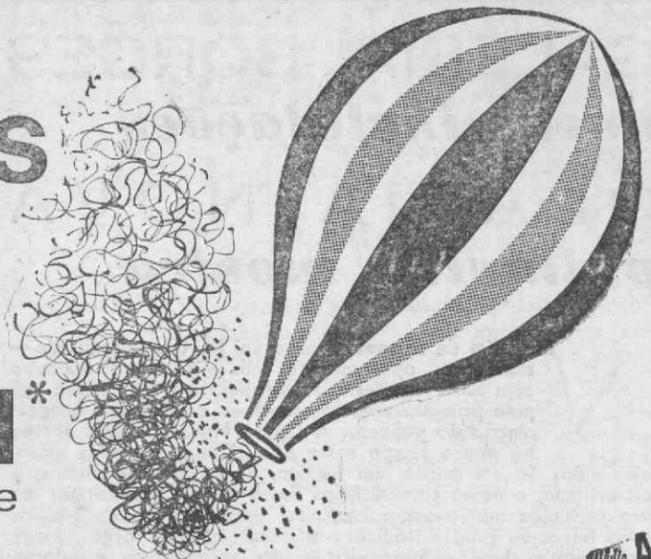
# campanha dos santos populares

De 15 de Junho  
a 15 de Julho  
faça o seu contrato  
e receberá

**GRÁTIS\***  
uma garrafa de Gás



**Gás Mobil\***  
o único com o célebre  
sistema **CLICK!**



**Dr. Mário Sacramento**  
MÉDICO - ESPECIALISTA

**Aparelho Digestivo**

**Radio diagnóstico**

**DOENÇAS ANO-RECTAIS**

**(HEMORROIDAS)**

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º  
Telefone 22706

**AVEIRO**

**DR. SANTOS PATO**  
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

**AVEIRO**

Tel. 22182

**Dr.ª Maria Fernanda  
Pinto Basto Graça**

**Médica especialista**

**Doença de Senhoras Ginecologia**

**CONSULTÓRIO:**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Est.

**CONSULTAS:**

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

**TELEFONES:**

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

Residência — 7 2 0 2 7

**AVEIRO**

**Fernando Leite da Silva**  
MÉDICO ESPECIALISTA

**Doença dos Olhos**

**Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)**

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

**AVEIRO**

**Dr. Fernando de Seixas Neves**

**ASMAS — ALERGIAS**

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 4 2.º D

**AVEIRO**

**Centro Particular de Transfusões de Aveiro**

**JOÃO CURA SOARES**

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

**Serviço permanente de Transfusões de Sangue**

TELEFONES	de Dia	22349	Domingos	24800
	de Noite	24800	Feriados	22233

## PRECISAM-SE

Para o Estaleiro de Montagem da CUF na Celulose de Cacia:

Serralheiros montadores

Ajudantes de serralheiro

Serventes

Empregados técnicos (Curso Industrial)

Empregados de escritório (Curso Comercial)

**Resposta:** Ao Estaleiro de Montagem da CUF na Fábrica de Celulose de Cacia.

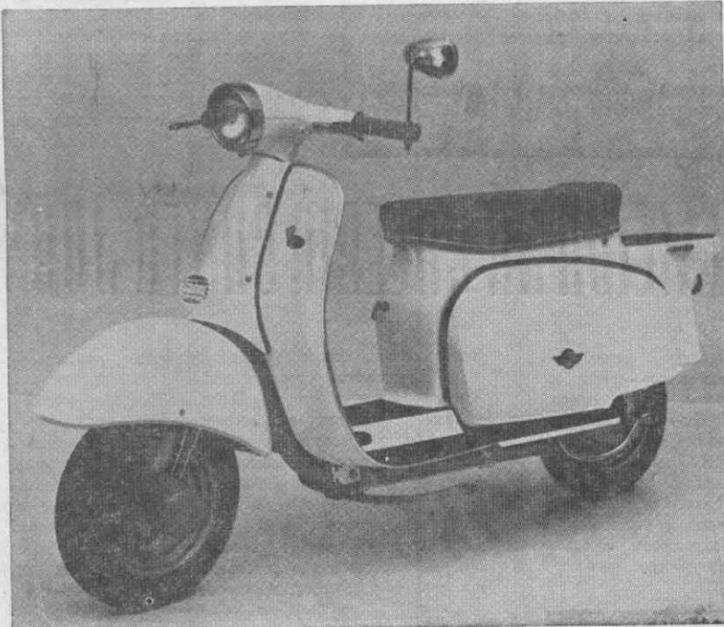
## Desenhadores

Precisam-se com prática de desenho industrial. Serviço militar cumprido.

Resposta à METALURGIA CASAL — Apartado 83

**AVEIRO**

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

**CARINA S 170**

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — AVEIRO

## Escritório

PRECISA-SE:

— Empregada que saiba escrever à máquina, de preferência com alguma prática.

— Pacote.

Informações na «Gráfica do Vouga» — Aveiro.

## Vende-se

No todo ou em separado, uma casa de rés-do-chão e 1.º andar de gaveto, e um terreno com frente para duas ruas. Trata na Rua D. Jorge de Lencastre, n.º 9 — AVEIRO.

## ADEGA SOCIAL

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 14 — AVEIRO

## PASSA-SE

Por o seu Proprietário não poder estar ao serviço.

Tratar com António da Costa Ferreira

Fábrica da Lixa — AVEIRO

## TRESPASSA-SE

**RESTAURANTE PINHO**

Largo da Praça do Peixe

**AVEIRO**

GALERIA BORGES  
**novas instalações**  
 OLARIA NOVA  
**primeira mostra**

**N**ESTE fim de semana, Aveiro vai ter a oportunidade — mais uma oportunidade feliz — de novo encontro com nova manifestação artística: a Olaria Nova vai, pela primeira vez, apresentar-se aos olhos e à apreciação do público. A Olaria Nova (OLAVE) nasceu há pouco tempo entre nós. Tomou em suas mãos, pelas mãos de um artista, um técnico, as famílias de ambos, e dois artifices, o nosso característico barro para o transformar em obra cerâmica que procura continuar uma tradição de séculos nestas terras de fundas tradições artísticas. Jaime Borges, Jorge Corte Real e seus familiares — que são os criadores e responsáveis da Olaria Nova — querem, na verdade, como já nos afirmaram, manter, no seu trabalho, o cunho inteiramente artesanal que quase toda a cerâmica perdeu e tentar uma procura e depuração de formas que contenham maior nível artístico, mesmo em detrimento do interesse comercial imediato. Nisto, só os louvamos, com votos sinceros de que Aveiro saia prestigiada desta iniciativa e aqueles aveirenses encontrem estímulo e apoio para o seu labor.

A Galeria Borges abriu há três anos. Começou em aca-nhadas instalações. Mas pôde, mesmo assim, realizar, até hoje, obra de vulto. Trouxe Picasso a Aveiro. Outros artistas, nacionais e estrangeiros, vieram, por ela, até nós. Deu oportunidades a todos os aveirenses. Alguns deles ali fizeram a sua primeira exposição. Agora, aqui ou noutros meios, já logram prémios de arte.

A Galeria Borges serviu o público, em admirável mecenato. Pois, para mais e melhor servir, vai, a partir de hoje, dispor de nova casa — uma velha casa da Rua Direita, do século XVI, que proposadamente se quis deixar com as suas características da época, trazendo-lhe ainda à forma primitiva aquilo que, ao longo dos séculos, se foi alterando.

Pertencem a concepção e a decoração do recinto a Maria Adelaide e a Jaime Borges, que procuraram ser fiéis a um propósito de abraço dos valores antigos ali existentes com as exigências dos nossos dias.

A Galeria terá, além da sala de exposições, duas outras salas onde permanentemente se poderão apreciar e adquirir diversíssimas obras artesanais.

A inauguração, como dissemos, realiza-se hoje, pelas 18 horas, com a primeira mostra de cerâmica de arte da OLAVE.

CHARTERS DE ALMEIDA NA GALERIA SANTA JOANA

**A**nossa cidade — conforme acentuámos no último número — fica a possuir, desde agora, mais uma galeria de arte. Situa-se no Museu e deu-se-lhe o nome de Santa Joana Princesa. Não será famosa, concordamos, mas é mais um lugar que pode servir para exposições temporárias, chamando ali os nossos e outros artistas. Aliás, o Museu sempre patrocinou, dentro do possível, todas as iniciativas deste género,

franqueando por tanto as suas vastas salas. E embora, como é sabido, não faltassem em Aveiro, para além da Galeria Borges, locais que nunca fecharam as suas portas (citam-se, por exemplo, o Teatro Aveirense, o Cine-Teatro Avenida, o Clube dos Galitos, o Sporting Clube Beira Mar, o Grémio do Comércio) a Galeria Santa Joana, porque é no Museu, tem, por si mesma, o ambiente próprio, se lhe soubermos criar condições para isso. E agora, aqui, poderíamos novamente abordar o estafado problema da falta de pessoal no referido estabelecimento...

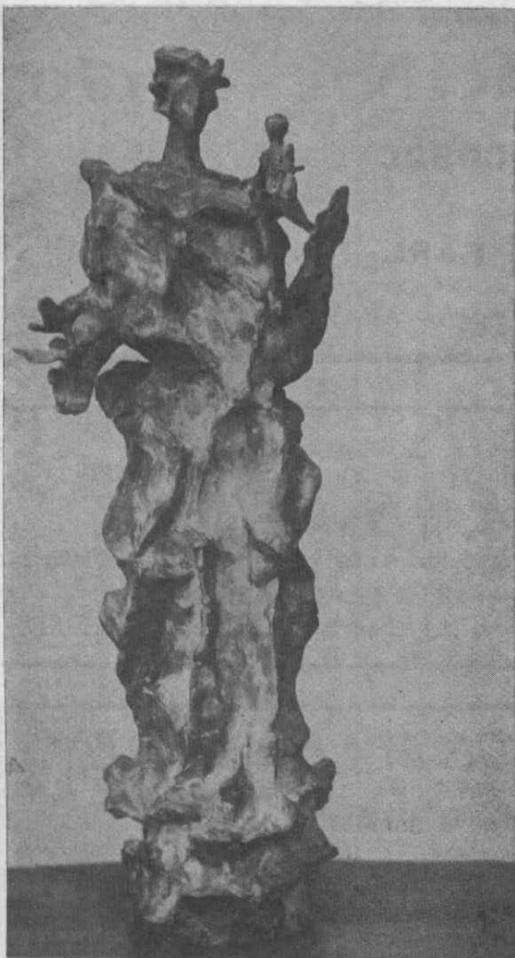
Foi a Galeria Santa Joana inaugurada no passado domingo. Bom augúrio lhe trouxe a exposição de Charters de Almeida (D. João de Almeida e Silva), mestre de reconhecidos méritos aquém e além fronteiras, distinto professor da Escola de Belas Artes do Porto, ligado ainda, por sua linhagem, a ilustre família do vizinho concelho de Vagos.

Já acentuámos, em notícia anterior, a parte que o Club de Aveiro teve na honrosa presença de Charters de Almeida entre nós, como também o patrocínio que recebeu das entidades oficiais, nomeadamente do Governo Civil, da Câmara Municipal e do próprio Director do Museu.

Conforme também já referimos, os vinte trabalhos de escultura agora trazidos a Aveiro figurarão em breve num certame em Nova Iorque — e este facto avoluma enormemente a honra que à nossa cidade foi dada.

Após a inauguração e a visita, as entidades e alguns convidados almoçaram no «Galo de Ouro», ali sendo prestada homenagem a Charters de Almeida nas palavras que proferiram os sr. Governador Civil, Inspector Superior de Belas Artes, Presidente do Club de Aveiro e Director do Museu.

Charters de Almeida está representado no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, no Museu de Ovar, na Colecção Gulbenkian, em numerosos Museu estrangeiros e em diversas Galerias Particulares, tanto do nosso como doutros países. Tem trabalhado para várias entidades, que aprovam e escolhem as suas obras. No Museu de Aveiro encontra-se, desde há anos, a escultura que reproduzimos ao lado: Nossa Senhora da Apresentação, que desde a primeira hora nos impressionou pela leveza e simplicidade das suas linhas, no estilo característico do autor.



ARMOR PIRES MOTA

8 | B A T U Q U E

**O** dia corre com um sol metálico por caminhos de pássaros e verdura sem fim e anda no ar um cheiro forte a terra em renovo. Caminhos de pássaros e cigarras e incêndios de luz crua a escorrer pelas mangueiras e papaeiras. Papeiras, esguias, de magros frutos em cacho e folhas largas, espalmadas, torcendo-se rente à casa do branco que ali construíra um sonho de raízes.

O sol, feroz, convida o corpo a estirar-se em cama-de-rede bamboleando entre duas árvores ou no bentabá amolecido pela esteira, olhos cerrados ao murmúrio dos bichos da selva. Mas o batuque não pára nem abranda, antes ganha calor, foros de loucura colectiva. As bajudas e uma ou outra velha movimentam-se dengosas, queixo a bater o peito a escorrer suores ou cabeça atirada para trás num arremesso de delírio, pálpebras bem rasgadas.

O negro sente pela dança uma paixão forte, irresistível, desde as aldeias do Quinará às regiões dos Felupes. O batuque empolga-o, numa sedução de milénios, ao som obsidante dos dondons, dos tantãs (tan... tan...). E, quando os bombolons o anunciam, léguas em redor, todo o negro sabe que se aproxima festa ou realiza aconte-

cimento importante: homenagem aos irãs por alguma benesse, choro dum régulo ou chefe de tabanca, ferroiro impregnado de cheiro a sangue, vacas abatidas e fogueiras enormes, feito de caça (um hipopótamo apanhado em armadilha), a visita de homem do governo. E, nesse dia, o baptismo de Aminata, o benjamim da aldeia de Lamel.

O negro sente um sangue novo no ritual da dança (tan... tan...). As pancadas secas, vibrantes dos bombolons, repercutem-se, onda magnética, enorme, de aldeia em aldeia, num convite sem fronteiras. E os caminhos que rasgam o mato ao sabor dos passos e das necessidades, enovelados como serpentes, desembocam nos terreiros velhos e novos.

As bajudas cabriolam, quebram a cintura, torcem os braços. O ritmo cresce, sangue espevitado pelas castanhas de cola ou pela aguardente de cana, envolve a floresta tentacular, os caminhos de cigarras e pássaros (tan... tan...).

A Maria — como a gente lhe chamava — há quinze dias que dera à luz, além do rio a morrer de sede no cântico nocturno das rãs e dos grilos, arenga de embalo único, entre o aroma agreste do capim. E, como boa moura, obedece ao ritual, aos preceitos do Corão: a imolação dum carneiro (era de fino pelo branco), o pilar de milho, o rapar do cabelo. Aminata choramingou, fez caretas, esbracejou ao colo da mulher, de rosto comprido, amarelo-torrado com um não sei quê de oriental, que a envolvia numa espécie de mantilha, um bonito pano azul-branco que Maria comprara em Farim, quando ali foi visitar familiares. Choramingou, fez caretas, esbracejou, umas leves gotas de sangue escorreram pela face (a lâmina da navalha arranhava e a rapagem fora a seco).

O batuque agora enfebrece, depois dum começo brando, quase a desentorpecer os músculos. Os negros mascam castanhas de cola, trazidas também do mercado de Farim, e devoram bolos de farinha que fazem entre os dedos. O milho foi ali triturado nos pilões num ritmo desusado, ali no local da cerimónia, como página do ritual. Velhos e novos, tudo dança. E os soldados, electrizados, entram na roda. O Almorindo, magrote, queixo afilado e uma cicatriz amarelenta na face esquerda, cabriola, desengonça-se, mas não foge ao compasso dum fandango bem medido, ele bom filho do Ribatejo.

Bassiro, o bom e inteligente Bassiro, rompe o círculo e vem oferecer-me uma perna de carneiro, vermelhona, para de algum modo o branco participar no sacrifício sangrento em honra de Alá. (Comandava então a companhia). E apertámos as quatro mãos ao mesmo tempo, sem reservas, gesto que na tradição gentílica de palmas, riem, deliram. E as crianças acocoram-se aos pés dos soldados ou espreitam por alguma fresta da muralha humana.

E meio-dia. Há duas horas que o ferroiro anda de roda nos olhos e na cabeça de quem dança e os

corpos começam a amolecer. Mas a Sano que manqueja, semblante perfeito de fula e lábios entreabertos num sorriso franco, continua a enaltecer heróis de guerra e caça, figuras que passam de século em século, engrandecidas pela fantasia e novas legendas, pertença do património da sua raça fiel. Ela é a solista. E de quando em vez improvisa versos para nós, misturando os nossos nomes com os seus heróis predilectos. E as bailarinas (uma velhota não deixa o crédito por mãos alheias) batem as palmas, cabriolam, pincham, quebram de joelhos, cansam, deliram. E a melodeia arrasta-se, repete-se igual nos refrões, acordando na eurtmia dos corpos mitos e feitiços, a cor da África verdadeira, corpos que se conforcem em gestos acrobáticos, escaldantes, frenéticos, escorrendo suores. E tan, tan... tan, tan...

POSTAL  
 de  
 ALGURES

«Trazia o seu vestido de branco e neve». E eu não compreendi a frase do poeta, o verso que escreveu. Logo de seguida parei e não mais tentei a compreensão.

Hoje, que ainda não compreendo nem tento compreender, vejo-a trazendo seu vestido de branco e de neve. Não me perguntes, contudo, o que entendo por estas palavras. A flor já te disse por que motivo anda assim vestida — tal como é —? Para a ignorância encontramos uma palavra: mistério.

E não é palavra de preguiçosos, de quem deixa cair os braços ao longo do corpo e se esconde pacatamente na desculpa de esforço inútil porque é mistério. É antes e sobretudo um acto sério de humildade.

É a coragem de confessar a verdade íntima, a verdade que amargura os «fortes», os intelectuais: a verdade da nossa limitação, do nosso saber tão pouco comparado com o saber tudo.

Anda tudo sempre envolvido em mistério: o de Deus, o do Homem, o dos homens, o meu, o teu, o nosso, eu sei lá... Aceita, meu Amigo, a tua limitação. Mas acredita profundamente que Deus sabe muito, sabe tudo.

JOÃO

ANO XXXVII — NÚMERO 1852 — AVEIRO, 23-6-1967 AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO